O JORNALISMO INVESTIGATIVO EM REPORTAGENS E GRANDES REPORTAGENS DO JORNALISMO BRASILEIRO

Vítor Almeida dos Santos (FA), Cintia Xavier (orientadora), e-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais Aplicadas

Jornalismo investigativo, reportagem, GDI

Resumo

A pesquisa busca entender o Jornalismo Investigativo como um modelo de produção que se diferencia do Jornalismo Informativo diário, partindo de uma disposição diferente do repórter para tornar público informações até então ocultas e que são relevantes para grande parte da população. Também incumbe a pesquisa entender em que modos se dão as produções jornalísticas nos modelos de reportagem e grande reportagem em veículos impressos e online, a partir da seleção de materiais que suportem a compreensão do Jornalismo Investigativo.

Introdução

Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2014) no livro "The Elements of Journalism" elencam três tipos de reportagem investigativa: a reportagem investigativa original, que consiste na descoberta dos próprios repórteres de atividades até então desconhecidas do público; a reportagem investigativa interpretativa, que requer as mesmas habilidades do repórter mas que leva a interpretação a um nível diferente, complexando e contextualizado os fatos; a reportagem sobre investigações, que são as descobertas de informações de investigações oficiais que já estão acontecendo, geralmente de órgãos governamentais (KOVACH; ROSENSTIEL, 2014).

Material e Métodos

O primeiro movimento foi buscar nos veículos jornalísticos, subsídios editoriais que indicassem a presença do jornalismo investigativo, como alguma categorização ou palavra-chave que mostrasse que certas reportagens, segundo o próprio jornal, eram reportagens investigativas. O único veículo mapeado que dava esse suporte para a pesquisa foi o GZH que oferece no menu da página inicial uma categoria chamada "Grupo de investigação". A metodologia utilizada para a análise das reportagens do GDI tem como base o trabalho de Solano Nascimento (2010) que analisou reportagens da Veja, IstoÉ e da revista Época, a partir de duas perspectivas: "reportagens investigativas" e "reportagens sobre investigação". Porém, a pesquisa também identificou peças jornalísticas produzidas pelo GDI que não se encaixam nas duas definições descritas acima e que, portanto, foram chamadas de "sem classificação definida". Além disso, também foi criado o termo de classificação "rechecagem" pelo significativo número de peças que tratavam de checar falas de candidatos. As 30 peças jornalísticas analisadas compreenderam quase seis meses de publicações no GDI, entre 29 de setembro de 2020 e 19 de março de 2021.

Resultados e Discussão

Das 30 peças jornalísticas analisadas, quatro foram consideradas como sendo "jornalismo investigativo", nove como "jornalismo sobre investigações", cinco como "sem classificação definida" e 12 como "rechecagem".
Desse total de peças analisadas pela pesquisa, apenas quatro, trazem informações produzidas pelo próprio GDI, e portanto, estão dentro do escopo do jornalismo investigativo. Isso significa apenas 13%. Das quatro classificações utilizadas na pesquisa, a que comportou mais peças jornalísticas foi a "rechecagem", seguido de "reportagens sobre investigações", "sem classificação definida" e "jornalismo investigativo".

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que, nesse recorte de análise, o GDI, mesmo sendo denominado como Grupo de Investigação, pouco produziu reportagens a partir de sua própria investigação. Além do grande espaço dedicado a rechecagem e de algumas produções que não possuem classificação definida por terem abordagens que fogem do escopo da reportagem, como notas de serviços e notícias, o GDI publicou reportagens a partir de investigação de órgãos públicos. Essa é uma tendência já apontada por Kovach e Rosenstiel (2014). A pesquisa entende que essa análise não é definitiva, nem pretende afirmar que o GDI não fez, nem faz jornalismo investigativo, mas que nesse recorte, a grande maioria das peças jornalísticas tiveram características diferentes das apresentadas por reportagens investigativas.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela oportunidade de pesquisar mediante bolsa e a minha orientadora, Cintia Xavier, pela disposição e apoio durante a pesquisa.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **The Elements Of Journalism**: what newspeople should know and the public should expect. 3. ed. New York: Three Rivers Press, 2014.

NASCIMENTO, Solano. **Os novos escribas**: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no brasil. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2010